

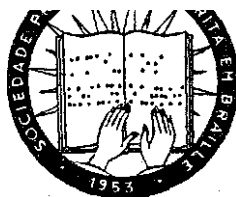
KARDEBRAILE

Órgão

da Sociedade Prd-Livro-Espírita

em Br ai He

SPLEB



Ano XXII

Março 1982

N.º 71

Rio de janeiro
BRASIL

EDIÇÕES
DO LIVRO ESPIRITA EM BRAILLE
DEPARTAMENTO EDITORIAL
MARIO TRAVASSOS
SPLEB

Obras editadas

- 1957 — "O que é o Espiritismo"
1958 — "O Principiante Espírita"
1960 — "O Evangelho Segundo o Espiritismo"
1961 — "Biografia de Vultos Espíritos"
1963 — "O Livro dos Espíritos"
1965 — "O Livro dos Médiuns"
1971 — "O Céu e o Inferno"
1974 — "A Gênese" (concluída em 1977)

Reimpressões

- 1964/1979 — Todas as obras impressas
Em elaboração
— Consolador
— Obras Póstumas

m



KARDEBRAILE

órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille

SPLEB

(Impresso em tinta e em braille)

PUBLICAÇÃO SEMESTRAL

(Distribuição interna gratuita)

Ano XXII

Março 1982

N.º 71

Diretor-Responsável Luiz Antônio Millecco	Diretor-Secretário Marcus Vinicius Telles
Redator-Chefe Maria Aparecida Gusmão Baptista	

EXPANSÃO DA SPLEB

As obras espíritas em braille estão sendo remetidas, gratuitamente, para 217 cegos, 19 Instituições e 3 Bibliotecas Públicas, distribuídas por 52 cidades do Brasil, a saber:

BELÉM (PA)	BELO HORIZONTE (MG)
RECIFE (PE)	UBERLÂNDIA (MG)
OLINDA (PE)	UBERABA (MG)
GARANHUNS (PE)	SACRAMENTO (MG)
CAMPINA GRANDE (PB)	CAETANÓPOLIS (MG)
JOÃO PESSOA (PB)	CONTAGEM (MG)
SALVADOR (BA)	SÃO PAULO (SP)
FEIRA DE SANTANA ... (BA)	FRANCA (SP)
VITÓRIA (ES)	POA (SP)
VILA VELHA (ES)	RIBEIRÃO PRETO (SP)
RIO DE JANEIRO (RJ)	SOROCABA (SP)
MIGUEL PEREIRA (RJ)	CAMPINAS (SP)
NITERÓI (RJ)	ARAÇATUBA (SP)
ITAPERUNA (RJ)	SANTO ANDRÉ (SP)
PETROPOLIS (RJ)	PINHO (SP)
SÃO GONÇALO (RJ)	S. BERNARDO DO CAMPO (SP)
SÃO JOÃO DE MERITI (RJ)	SANTOS (SP)
BELFORD ROXO (RJ)	TABOÃO DA SERRA ... (SP)
CAMPOS (RJ)	ITU (SP)
BARRA DO PIRAI (RJ)	RIO CLARO (SP)
PINHEIROS (RJ)	PIRACICABA (SP)
NOVA IGUAÇU (RJ)	MIRASOL (SP)
CAMPO GRANDE (MT)	PORTO ALEGRE (RS)
ITUMBIARA (GO)	SÃO FCO DE PAULA .. (RS)
GOIÂNIA (GO)	CURITIBA <P*
MACEIÓ (AL)	PONTA GROSSA (PR)
NATAL (RN)	JOINVILLE (SC)

E X T E R I O R

Porto — Amadora (Portugal)
Almeria — Badajoz (Espanha)
San José (Uruguai);
Bogotá — Neiva (Colômbia)
México. Capital

AGÊNCIAS JÁ EM FUNCIONAMENTO:

£3,0 Bernardo do Campo (SP) — Av. H. A. Castelo Branco, 1.666 —
Coordenador: Frederico Alves
Belo Horizonte (MG) Tel.: 442-4335 — Coordenador:
Amilar Martins de Oliveira
Campina Grande (PB) — Rua João Quirino, 33
Coordenador: José da Matta Bonfim

EDITORIAL

O ESPIRITO SOPRA ONDE QUER

"O Espírito sopra onde quer e ouves a Sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai". (João 3:8)

Se tivéssemos de transformar em notícia a matéria de que trata esse Editorial, apresenta-la-famos com a seguinte manchete: Médiun salva Polônia de invasão soviética. Nossa intenção, todavia, não é, propriamente, focalizar esse fato, mas estudar suas raízes, o que é mais importante.

No caderno B do Jornal do Brasil de 4 de fevereiro de 1982, Henry Gris fala de um estranho personagem, desde há muito em evidência na União Soviética: Profiri Korneevich Ivanov.

Em 1933, aos 35 anos, um jovem singular, à maneira de Buda ou de Francisco de Assis, deixava o lar para seguir "em busca da verdade". Descalço, de peito nu, exposto à neve, conta Ivanov que, próximo à montanha, teve uma visão. (Seria a primeira?). A noite era de tempestade. Diante dele, apareceu o rosto de Stalin. À mente do médiun, afloraram cenas de guerra, morte e destruição.

Tomado pelo senso de urgência, Ivanov partiu rumo a Moscou. Era preciso alertar Stalin sobre o que estava para vir.

Por incrível que pareça, o sensitivo foi acolhido pelo ditador soviético. Daí por diante, suas premonições, sempre exatas, impressionaram mais e mais não só os parapsicólogos russos, como a própria cúpula dirigente do regime.

No início de 1952, uma dessas previsões quase o faz cair em desgraça. Ivanov entregara ao Marechal Zukov, então Ministro da Defesa de Stalin, num envelope lacrado, um papel onde anunciava a morte do ditador para 5 de março do ano seguinte. A notícia vasou, chegando ao conhecimento de Stalin, que, indignado, expulsou de Moscou o vidente que

foi morar em Khutor Kondrychu, pequena cidade da Ucrânia. Isso, no entanto, não impediu que, na data prevista, Stalin desencarnasse. Zukov, impressionado com o acerto da pre-munição, tentou trazer Ivanov de volta a Moscou, no que não foi bem sucedido, pois o médium preferiu permanecer na cidade em que estava.

CONSELHEIRO DE ESTADO

Desde que Leonid Brejnev subiu ao poder, Ivanov tornou-se um verdadeiro conselheiro de Estado. Todas as semanas, por iniciativa do governo e sob rígido esquema de segurança, o médium viaja até Moscou, pernoitando, não raro, na residência do próprio Brejnev. Em reuniões privadas, Brejnev receberia conselhos e advertências, mormente no que se refere à política internacional.

Graças a isso, teria sido evitada, mais recentemente, a invasão da Polônia.

Foi diferente a sorte do Afeganistão, não por falta de advertência por parte de Ivanov, mas porque Brejnev, talvez pressionado, não quis ou não pôde seguir-lhe os conselhos.

A CURA DE BREJNEV

A imprensa noticiou, há algum tempo, que Brejnev teria sido curado, de séria enfermidade, por uma sensitiva de nome Djuna Davitashvili. Não é bem esta a verdade segundo o articulista do JB. Brejnev teria, sim, sido curado, mas por Ivanov que, constantemente, lhe aplica passes (bioenergia).

PROFECIAS

- Como o leitor já terá podido perceber, a característica marcante da mediunidade de Ivanov é a pre-munição, ou seja, a previsão do futuro. É, portanto, interessante que conheçamos, ainda que resumidamente, suas últimas profecias sobre a União Soviética e o mundo:

1 — Breve, a Ciência dominará todas as doenças.

- 2 — Os próximos anos serão duros testes para nossa inteligência e nossa fé.
- 3 — Haverá contínuos problemas na Polônia, com sérias conseqüências para a União Soviética. Afirma Ivanov: "Ainda há tempo para evitar o desastre, mas somos orgulhosos demais para seguirmos este caminho".
- 4 — De 1982 até 1984, haverá sérias provações para a Rússia, amenizando-se a situação em 1985.
- 5 — Daqui a três anos, "vejo uma guerra sangrenta envolvendo nosso lado do mundo". Não sabemos se a designação "nosso lado do mundo" envolve apenas a Europa ou também a Ásia. Nesta mesma profecia, o médium vê os chineses marchando para o Ocidente, mas em sua última previsão, declara o vidente que, depois de dois anos de trevas, a luz voltará.

SINAL DOS TEMPOS

Por que perdemos tanto tempo com tão farto material acerca de um médium russo?

É que, segundo percebemos, por trás dos fenômenos que o envolvem, há objetivos claros e definidos da parte do plano espiritual superior.

- . 1.º — As manifestações, de que Ivanov é instrumento, dão-se no coração mesmo do materialismo de Estado, ou seja, a União Soviética.
- 2.º — Ao contrário do que ocorre em quase todo o mundo, na União Soviética esses fenômenos se dirigem, de preferência, às autoridades e ao academicismo científico, o que nos dá a idéia de que eles têm um endereço certo.
- , 3.º — O aparecimento de médiuns como Ivanov e Djuna, a descoberta pelo casal Kirlian, do "corpo bioplasmático", bem como pesquisas parapsicológicas

transcendentes, em curso, "atrás da Cortina de Ferro" lembram-nos certas informações mediúnicas, segundo as quais virá, justamente de um país ateu, a comprovação definitiva da sobrevivência da alma humana, além do túmulo.

Creemos, por nossa vez, que, se o ensino dos espíritos penetrar, efetivamente, os países do Leste, dar-se-á a purificação do socialismo, adquirindo este a dimensão humanística dos tempos apostólicos. Conforme se sabe, os Cristãos primitivos viviam em comum, não havendo, entre eles, necessidade que não fosse suprida. Isso, todavia, partia do homem, e não de qualquer Estado. Entre eles, a liberdade era uma característica da presença do "Espírito do Senhor".

Não nos esqueçamos de que, em sua obra *Dissertações Mediúnicas*, Emmanuel afirma, aludindo ao nazi-facismo, **qu8** "ditaduras provocam a decadência espiritual dos povos".

Confiemos em que, agindo de uma a outra extremidade da Terra, os espíritos do Senhor hão de provocar a verdadeira revolução, aquela que começa no interior de cada indivíduo para renovar o mundo inteiro.

«A VOZ DA SOCIEDADE PRÓLIVRO-ESPÍRITA EM BRAILLE»

Você, leitor que é Splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico, que, sob a direção e apresentação de Luiz Antônio Millecco, é transmitido todas as segundas-feiras das 21:00 às 21:15, através da onda da Rádio Rio de Janeiro, a "Emissora da **r** Fraternidade", de propriedade da Fundação Cristã Espírita e Cultural "Paulo de Tarso". — Ouça e fale com seus amigos.

EXPEDIENTE

CORRESPONDÊNCIA:

Redação e Administração
Rua Thomaz Coelho, 51 — Aldeia Campista — CEP 20.549
Telefone: 288-9844

Recebemos e agradecemos

DO EXTERIOR

- * El Sol de Oro — Buenos Aires — Argentina
- * Espiritismo Y Cultura Integral — Buenos Aires — Argentina
- * Evolucion — Caracas — Venezuela
- * Ciência y Conciencia — Caracas — Venezuela

DO BRASIL

Minas Gerais

- * O Médium — Juiz de Fora
- * O Triângulo Espírita — Uberaba
- * O Espírita Mineiro — Belo Horizonte

PARANÁ

- * O Imortal — Cambe
- * O Mundo Espírita — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Desobsessão — Porto Alegre
Orientador — Passo Fundo

SÃO PAULO (Capital)

- * André Luiz
- * Despertador
- * O Semeador
- * Informação
- * O Trevo

SAO PAULO (Interior)

- * , Correio Fraternal do ABC — São Bernardo do Campo

KARDEBRAILE

- * Não se responsabiliza pelos artigos assinados.
- * A parte editorial diz da sua orientação.
- * Não participa de polêmicas nem as promove.
- * Aceita contribuições destinadas a manter em dia suas edições.
- * Aceita noticiário sobre o movimento Espírita, no Brasil e no Exterior*

* O Clarim — Matão

- * Revista Internacional do Espiritismo — Matão

RIO DE JANEIRO

- * Obreiros do Bem
- * Reformador
- * Serviço Espírita de Informações, — SEI
- * A caminho da luz — Volta Redonda
- * Irradiação — Volta Redonda

CEARA

- * Manhã de Sol — Fortaleza

Em caso de mudança, comunique seu novo endereço.

COLABORAÇÃO

RESPOSTA A D. MARCOS BARBOSA
Luiz Antônio Millecco

Rio de Janeiro, 15 de março de 1982

Estimado Dom Marcos Barbosa

Paz em Cristo

Antes de mais nada, permita que me apresente: Meu nome é Luiz Antônio Millecco Filho, sou professor de Educação Especial e Musicoterapeuta. Utilizo mão amiga para escrever-lhe, uma vez que sou cego de nascença e de nada me valeria fazê-lo em braile.

O "milagre" do Rádio estabelece uma espécie de parentesco espiritual entre quem fala e quem ouve. Há muito que o conheço graças a esse "milagre".

Sou seu ouvinte, embora não muito assíduo. Conquanto nem sempre concorde 100% com suas palavras, já que não sou católico, e sim espírita, acho que ouvi-lo é sempre aprender algo e, em consequência, crescer espiritualmente.

O parentesco espiritual a que me referi foi extraordinariamente fortalecido entre nós, quando o irmão' nos presenteou com a excelente tradução de "O Pequeno Príncipe". Possuindo esse livro em braile, minha mulher e eu temos como um de nossos "ritos", lê-lo durante todo o mês de dezembro.

Já vê que lhe somos gratos e que há de fato um elo transcendental a ligar-nos. Pois bem, é como um parente (quem sabe como irmão mais novo, sobrinho ou mesmo filho) que ousou roubar-lhe alguns minutos de atenção.

Ouvi, a dezenove de fevereiro último, na Rádio Jornal do Brasil, uma de suas palestras, já irradiada anteriormente. Esta versava sobre a reencarnação. Tratava-se de um artigo, se não me falha a memória, publicado pela Revista dos Jovens, apresentando seis refutações à tese reencarnacionista.

Essas refutações foram completadas com alguns comentários de sua parte. Data vênha, atrevo-me a refutar as refutações, bem como a fazer alguns reparos aos seus comentários:

Iª. refutação:

O artigo aponta como contradição a divergência, não entre espíritas, porém entre espíritos de procedência latina e anglo-saxônica, a respeito da Palingenesia. Antes de mais nada, D. Marcos, é preciso convir que o fato de alguém deixar o corpo físico não o capacita a saber todas as coisas. Essa afirmativa não deve soar estranha, quer ao Sr., quer ao articulista, já que, para alguns teólogos modernos, o purgatório é apenas um "estado de amadurecimento". O próprio "céu", segundo esses mesmos teólogos, não está circunscrito no espaço, nem é um lugar de estagnação. Além de estar por toda a parte, é uma condição, um estado de espírito, em que se progride eternamente. Ora, quem progride, quer no purgatório, quer no céu, tem sempre o que aprender, logo, não sabe tudo. Além disso, devo dar-lhe algumas informações que esclarecerão melhor o assunto: 1) — Os movimentos espiritualistas anglo-saxônicos não podem ser considerados espíritas, já que possuem hierarquia eclesiástica, seminários de formação para pastores, igrejas, etc. Além disso, cobram pelos atendimentos mediúnicos. Ora, a Doutrina Espírita, conquanto respeite todos os credos, não possui sacerdócio, não está submetida a liturgias e recomenda o "de graça recebestes, de graça dai" (Mt. 10:8) 2) — Ao não revelarem de imediato a lei da reencarnação, nas áreas anglo-saxônicas, os espíritos superiores quiseram dar tempo a encarnados e desencarnados menos evoluídos para que amadurecessem, já que o princípio reencarnacionista causa tremendo impacto às mentalidades protestantes 3) — Por essa mesma razão, quando do advento do Espiritismo, algumas entidades que se comunicaram nas áreas anglo-saxônicas repeliram a Palingênese. Ela lhes feria o orgulho quase atávico. Com efeito, seria extremamente difícil, por exemplo, a um lorde inglês, encarnado ou desencarnado, conceber que houvesse sido ou viesse a ser um mendigo. Imagine o senhor a verdadeira convulsão que sacudiria certos habitantes dos Estados Unidos, de pele branca, se soubessem que foram ou

virão a ser negros. 4) — Mais tarde, com o desenvolvimento ~* das concepções doutrinárias, essa divergência tornou-se apenas uma questão de detalhes. Os anglo-saxônicos passaram a admitir a reencarnação, embora em outros mundos. 5) — Hoje, mormente depois que médiuns brasileiros, como Chico Xavier, Waldo Vieira e Divaldo Franco, visitaram Estados Unidos e Europa, a noção das vidas sucessivas cada vez mais se generaliza. É que esses médiuns serviram de instrumentos para que se criasse o clima necessário à expansão da nova idéia. Depois deles, começaram a florescer ou a incrementar-se, por lá, núcleos de atividade mais nitidamente espírita. Todavia, mesmo antes que o Brasil, nesse terreno, influenciasse o mundo anglo-saxônico, já os espíritos procuravam abalá-lo com seu ensino. É assim que, por exemplo, Maurice Barbanell, médium e editor da revista espiritualista "Two Worlds", negava a reencarnação, que, no entanto, lhe era ensinada por seu guia (anjo da guarda) Silver Birch.

Aliás, D. Marcos, a reencarnação era ensinada pela Igreja Primitiva. Vide Orígenes e Clemente de Alexandria, entre outros. Ela foi abolida quando Constantino proclamou o Cristianismo religião de Estado.

2ª. refutação:

Estranha o articulista a posição de Kardee relativa à reencarnação. De fato, afirma o codificador não a ter aceito apenas por vir dos espíritos; mas, principalmente, em razão de sua lógica. A perplexidade do autor do artigo em estudo, se deve ao fato de que, acostumado a não discutir o ensino da Igreja em matéria de fé, supõe ele que Kardee deveria aceitar como dogma todos os ensinamentos, mesmo os mais absurdos, desde que viessem do outro mundo. Ora, ao tempo em que *h*ardec codificou a Doutrina Espírita, o mundo começava a sofrer as grandes transições que parecem ter o seu clímax agora, ao fim do século XX. Naquela época, as idéias enciclopedistas faziam com que a intelectualidade pensante se insurgisse contra tudo o que não pudesse ser demonstrado pela lógica. A fé cega merecia todos os anátemas da ciência. Esses anátemas se justificavam, porque, durante muito tempo, o obscurantismo impediu o avanço da huma-

nidade, repudiando todas as idéias novas, tudo atribuindo ao "diabo", e levando aos tribunais da inquisição quaisquer "Galileus" que ousassem levantar sua voz contra a ideologia dominante.

Kardec estava, justa e necessariamente, impregnado do espírito racionalista de então, e sabe, D. Marcos, de onde veio a orientação para que fosse seguido esse critério? Nada mais, nada menos, que do "Plano Espiritual". O Espiritismo é fé raciocinada, quer dizer, está apto a "encarar a razão face a face em todas as épocas". A Doutrina Espírita, D. Marcos, está em constante evolução. Embora não possua símbolos, a cruz poderia ajustar-se perfeitamente a ela. Estranho, não? Mas eu me explico: a Doutrina Espírita é produto de duas forças que se completam: o Mundo Espiritual, a nos trazer conhecimentos sempre novos, e o Homem, a investigá-los. Ora, poderíamos perfeitamente considerar o Plano Superior como a vertical e o Homem como a horizontal, dessa cruz imaginária. O Espiritismo, D. Marcos, é a doutrina do livre-exame. Por isso, está irremediavelmente comprometido com a liberdade de consciência e de expressão do pensamento. É claro que há nele princípios que não podem ser discutidos, como, por exemplo, a existência de Deus; a aceitação de Jesus, médium do Pai, co-criador da Terra, como um modelo supremo a ser seguido pela humanidade; a sobrevivência da alma; a reencarnação; a evolução infinita dos seres a pluralidade dos mundos habitados. Esses princípios, no entanto, não foram impostos de fora para dentro como dogmas de fé, foram naturalmente deduzidos da revelação dos espíritos e do senso comum.

3^a. refutação:

A propósito da Parábola do Rico e Lázaro, afirma o articulista ser a nossa sorte definitivamente selada após o túmulo. Assim, seria absolutamente intransponível o abismo entre os réprobos e os eleitos. Apelo para a sua inteligência e seu espírito intuitivo, chamando-lhe a atenção para as seguintes considerações: A) — Jesus põe na boca de Abraão o qualificativo "filho", quando o Patriarca se dirige ao rico em, tormentos. Por que essa estranha man'festação de afeto

patenaal; Não estava o rico no Inferno? E os que ali "padecem eternamente" não estão destituídos da própria paternidade divina? Parece-me, D. Marcos, que a primeira palavra dita por Abraão, na resposta ao rico, segundo a Parábola, anula totalmente a possibilidade de uma excomunhão eterna, já que Abraão não pode ser mais pai ou mais amoroso que Deus. Se Jesus não tira do Patriarca a posição amorosa em relação ao atormentado do Hades, é porque sabe que, muito mais do que por qualquer Patriarca ou pai humano, somos amados pelo Pai Divino, que nos criou para a perfeição e não para a perdição. Como se justificaria, D. Marcos, a criação de alguém que se perdesse? Não é Deus onisciente? Não sabe, de antemão, que seria inútil criar um ser rebelde e obstinado, a lhe voltar as costas, opondo-se aos seus desígnios? Argumentará o senhor com o mistério e se justificará, talvez, com a frase pronunciada pelo próprio Cristo, ao final da Parábola dos Trabalhadores na Vinha: "Porventura não me é lícito fazer o que quero do que é meu" (Mt. 20:15). É verdade, sim, D. Marcos, que somos de Deus, que somos do Cristo; todavia, na condição de pessoas, indivíduos, e não coisas. Não me pareceria bom, nem justo, um Pai, que me criasse, sabendo-me perdido, e justificasse sua suprema arbitrariedade com o véu do mistério. Afirmará, também, o senhor, que, após a morte, cessa toda a possibilidade de arrependimento. Que estranho, D. Marcos, enquanto estou trancafiado em um corpo físico, com minhas faculdades espirituais embotadas por uma verdadeira tirania bio-genética, para não falar das influências sócio-culturais, tenho todo o direito de arrepender-me. Seja eu, porém, atingido por um desastre ou sofra de um *acidente* vascular-cerebral, que não me dê tempo sequer de respirar e e°s-me perdido eternamente. Antes, escravizado por um corpo grosseiro que me limitava as percepções, podia reformular meus caminhos. Agora, liberto da carne e podendo perceber as coisas com maior profundidade, não tenho outra escolha, a não ser o Inferno...? É claro que já o escutei dizer que Deus nos dá o tempo necessário para a nossa salvação. Entretanto, aí, cairíamos de novo no tremendo paradoxo entre a misericórdia e a "ira" de Deus à luz da sua onisciência. Com efeito, se o Pai Celestial não dá tempo a vítimas de desastres ou males

súbitos para regenerarem-se, é porque sabe que seria inútil. Então, por que os criou? B) — A segunda palavra proferida por Abraão, ao responder à súplica do rico, foi — "lembra-te". Parece-me que, com isto, Jesus quis dar a entender que os tormentos do rico radicavam em sua própria mente, nublada pelo desespero e pela revolta. Daí o abismo que os separava. A própria Igreja reconhece hoje que o Inferno nada mais é que a nossa "cristalização" no egoísmo. Observe que o rico, ao invés de dirigir-se humildemente a Lázaro, suplicando-lhe a intercessão, ao contrário, fala diretamente ao Patriarca, reclamando providências: "Pai Abraão, manda a **Lázaro** que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua..." (Lc. 16:24).

Ao responder a primeira refutação, eu lhe disse que ninguém fica sabendo todas as coisas só porque perdeu o corpo físico. Pois bem, esse mesmo princípio se aplica à posição espiritual ou psicológica do homem. Ele só se modificará depois da morte, quando souber aproveitar o toque despertador do remorso. Se não o experimentou, ou se o acalentar em demasia, ficará girando em torno de seus próprios pesadelos, quando não busque fugir de si mesmo na prática do mal. Como vê, D. Marcos, nossas posições acerca das punições "post-mortem" até que são parecidas. A diferença está em que consideramos, como perfeitamente compatíveis, a misericórdia e a justiça de Deus. O abismo entre o rico e Abraão era, assim, um mero caso de falta de ressonância espiritual. No momento em que lhe escrevo, há um rádio ao longe transmitindo outra palestra sua, ao que fui informado, sobre o profeta Jonas. Caso alguém desligasse o rádio, haveria um abismo intransponível entre o senhor e seus ouvintes. Sua voz permaneceria no ambiente; no entanto, por falta de um aparelho que com ela sintonizasse, não seria ouvida. Há perfeita analogia entre esse caso e a situação do rico relativamente a Abraão. Parece-me, contudo, que no momento em que o rico mudasse a direção de sua mente, o abismo não seria transposto, porque deixaria de existir.

4ª. refutação:

Ainda a propósito da mesma Parábola, afirma o articulista ser desnecessária a intervenção do plano espiritual para a

regeneração das criaturas humanas. Ele baseia o seu raciocínio na resposta do Cristo ao rico, pela palavra simbólica de Abraão: "Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixariam persuadir, ainda que ressuscitasse alguém dentre os mortos" (Lc. 16:31).

Não se pode negar que há uma aparente justificativa para esse argumento. O próprio Irmão X, na obra "Lázaro Redivivo", afirma, pelo lápis de Francisco Cândido Xavier, que, caso os mortos se materializassem em praça pública, os homens de ciência procurariam negar o fato, interpretando o fenômeno a seu modo. Quem sabe, acrescento eu, arranjando uma meia dúzia de termos gregos, para complicar o que é simples. Terão sido, no entanto, desnecessárias as manifestações de Fátima e de Lourdes? Responderá o senhor que aqui se trata de aparições de Maria, a qual foi "assumpta" aos céus com corpo. Não entro no mérito dessa questão. Lembro, contudo, que o mesmo não se pode dizer de Santa Margarida e de Santa Catarina, que apareceram a Joana LVarc. Terão, também, essas Santas ressuscitado? Terá, também, ressuscitado Pio X, que apareceu ao então Cardeal Pacelli, a fim de prepará-lo para substituir Pio XI? A propósito, lembra-se de uma palestra, há muitos anos realizada pelo senhor através da Rádio Jornal do Brasil, sobre Pittigrille? Ali, o senhor dizia, citando aquele escritor, que ele se convertera à Igreja graças ao Espiritismo. Efetivamente ele o afirma em sua obra "Pittigrille Fala de Pittigrille". Creio, no entanto, que ele seria mais exato se atribuísse sua conversão não ao Espiritismo, mas ao mediunismo, uma vez que não abraçou a Doutrina. Como quer que seja, há de o senhor concordar em que, se os espíritos deram ou devolveram à Igreja um filho rebelde, para alguma coisa há de servir o Espiritismo, certo?

Não, D. Marcos, a intervenção do Plano Espiritual no mundo não é inútil, nem desnecessária. Existem muitos "Tomes", sufocados pelo cepticismo; entretanto, suficientemente receptivos para entrar de novo no caminho de fé, desde que possam "ver e tocar". Se é verdade que o Cristo repreendeu Tome por ter o apóstolo precisado ver para crer, também é certo que o mesmo Cristo, infinitamente miseri-

cordioso para com as nossas fraquezas, se deixou apalpar pelo discípulo, a fim de reabilitá-lo em espírito.

Em todas as épocas da humanidade, D. Marcos, através de todas as culturas, os espíritos se puseram em comunicação conosco, os chamados vivos. Todavia, não queremos viajar na História. Basta-nos o hoje, o aqui e o agora, para percebermos, de maneira cada vez mais evidente, a presença do chamado "outro mundo". Não sei se o senhor terá lido sobre o assunto, porém, lá por meados da década de cinqüenta, Friedrich Juergenson, pintor e cantor emérito, na sua cidadezinha de Molbo, na Suécia, gravava vozes de pássaros. Ao ouvir a gravação, foi surpreendido por uma voz masculina fazendo breve comentário sobre os pássaros da Noruega. Friedrich Juergenson sentiu-se logrado, por julgar que lhe havia sido vendida uma fita usada. Experimentou outras fitas e o fenômeno se repetiu. Desta vez, as vozes (já não era só uma) faziam comentários sobre Juergenson e pessoas do seu ambiente. Com o tempo, transferiram-se do gravador para o rádio, acentuando diálogos já iniciados. Após inúmeras conjecturas, as próprias vozes convenceram Juergenson de que pertenciam aos chamados "mortos". O assunto abalou o mundo parapsicológico. Depois que Juergenson escreveu o seu livro "Um Telefone para o Além", surgiram outros pesquisadores escrevendo, também, sobre o assunto: "Os Espíritos se Comunicam por Gravadores" — Peter Bander; "Breakthrough" — Konstantin Raudive, que tem o subtítulo "Um Espantoso Experimento em Comunicação Eletrônica com os Mortos",

A propósito de tudo isto, D. Marcos, chamo sua atenção para três fatos importantíssimos: 1 — Como já lhe disse, Friedrich Juergenson publicou sua obra, a respeito das comunicações dos espíritos pelo rádio e pelo gravador, em meados da década de cinqüenta. Isso, no entanto, não o impediu de ser condecorado por Paulo VI, em 1964.

Não acha o senhor bastante sintomático este fato? 2 — Konstantin Raudive, pesquisador das vozes paranormais, autor de "Breakthrough", absolutamente convicto da procedência espiritual dessas manifestações, é católico-romano;

3 — Pesquisadores católicos como o Prol Gebhard Frei, co-fundador do Instituto Jung, de Zuriche, membro da Sociedade Internacional de Parapsicologia Católica; Reverendo D. Valente, teólogo da cidade de São Paulo; Arcebispo H. E. Cardinale, Núncio-Apostólico de C.E.E.. todos afirmaram, unanimemente, a procedência espiritual das vozes que se comunicam por meios eletrônicos.

Como vê, meu caro D. Marcos, os fatos, ostensivos, gritantes e implacáveis, contrariam todas as nossas tentativas de ignorar a verdade. Não creia o senhor que ao dizer isto, eu o faça com o mais leve resquício de sectarismo. Para lhe provar minha imparcialidade, devo dizer-lhe que acompanho, com vivo interesse, tanto quanto possível, as investigações sobre o sudário de Turim. Vibro com todas as forças para que lhe seja reconhecida a autenticidade, porque isso significaria um novo golpe mortal no materialismo.

5ª. refutação:

A reencarnação teria sido negada pelo Cristo, quando de sua promessa ao bom ladrão: "Era verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso" (Lc. 23:43). Ora, quer me parecer que esse "paraíso", a que se refere o Mestre, é, também, por ele citado como o Reino de Deus. E o que é esse Reino?

Certa vez, perguntaram a Jesus: "Quando virá o Reino de Deus: E a resposta foi clara: "O Reino de Deus não vem visivelmente, nem dirão: ei-lo aqui!, ei-lo acolá! porque o Reino de Deus está dentro era vós" (Lc. 17:20-21).

O Reino de Deus ou Paraíso não é, nesse caso, um lugar para onde iria o bom ladrão. Embora não duvidemos tenha ele estado em uma região paradisíaca, após seu desenlace, cremos que o céu já terá começado dentro dele, na própria cruz.

"Então, que necessidade haveria de reencarnação para ele?", perguntará o senhor.

O bom ladrão não foi o único a experimentar o "paraíso". Já antes dele, entre outros, o experimentara sobre o sicômoro,

um homem de baixa estatura, chamado Zaqueu. Ao ouvir do Mestre: "Zaqueu, desce depressa, porque importa que eu fique hoje em tua casa" (Lc. 19:5), aquele publicano recebeu em seu lar o Salvador e lhe disse:"

"Senhor, vou dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa defraudei alguém, restituir-lhe-ei quadruplicadamente" (Lc. 19:8). Observe, D. Marcos, Zaqueu já estava no paraíso, desde o momento em que foi tocado pela voz de Jesus. No entanto, espontaneamente se decidiu a reparar os seus erros. Que não faria alguém que tivesse lesado a muitos, ainda que tocado pelo Céu e até por causa disto? Não julgamos necessário que Dimas, o bom ladrão, depois daquela experiência com Jesus, tenha reencarnado coberto de chagas para expiar seus crimes. Cremos, no entanto, com toda a convicção, que o próprio "amor que cobre multidão de pecados" (1.ª Pe. 4:8) terá de algum modo levado aquele homem, através da lei dos renascimentos, ao encontro de suas vítimas, para que as pudesse ressarcir.

Quantas vezes terá o senhor, D. Marcos, experimentado o "paraíso" na mesa eucarística ou nos seus momentos de solidão com Deus?

Pois bem, suponhamos que nessa hora lhe viesse à lembrança alguém que tivesse alguma queixa justa contra a sua pessoa. Contentar-se-ia o senhor com a absolvição sacerdotal? Perdce-me, mas não creio. Parece-me que sua alma arderia de amor e se não pudesse ir imediatamente ao encontro do ofendido, creio que o senhor oraria por ele com tanto fervor e com tanta veemência, que sua prece poderia, inclusive, produzir efeitos visíveis. De qualquer modo, guardo a convicção de que o senhor ansiaria por um renascimento, ao lado da pessoa ofendida, se isso o pudesse ajudar a compensar com amor o erro cometido.

Quem sabe não terá Dimas reencarnado no seio da própria Igreja?

Quem sabe não terão suas mãos tornado enxutos os olhos aos-quais fizeram chorar em outro tempo? O certo é que, mesifto impregnado pela atmosfera do Reino de Deus e até

por ela impellido, Dimas terá aplacado as inúmeras vibrações de ódio que contra si havia ele próprio despertado.

Creio, D. Marcos, que eu próprio consideraria injusto estar no Céu, sabendo que por meus atos uma só pessoa houvesse ido para o Inferno. Não é isto que acontece com os que odeiam?

"Reconcilia-te com teu adversário, enquanto estás com ele a caminho..." (Mt. 5:25).

6. refutação:

Finalmente, o articulista julgou haver dado o tiro de misericórdia na Doutrina da reencarnação, citando a Epístola aos Hebreus: "... Aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo" (Hb. 9:27).

Para começar, D. Marcos, digo-lhe que quem reencarna não é o homem, e sim, o espírito. A cada vez que volto ao mundo constituo uma nova personalidade, um novo homem. E, de fato, essa personalidade, esse homem, morre apenas uma vez. Embora eu, a individualidade, o espírito, permaneça eternamente. Além disso, aquela talvez não fosse a época apropriada para que se expandisse a doutrina da reencarnação. Será que na Igreja Primitiva todos sabiam tudo a respeito do Evangelho? Certamente que não. O próprio Cristo revelava determinadas facetas da verdade apenas aos apóstolos: "A vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido" (Mt. 13:11). "Por isso lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem entendam" (Mt. 13:13). É verdade que deixou escapar alguma coisa sobre reencarnação, quando a Nicodemos falou da necessidade de renascer da água e do espírito. Sabe o senhor que para os orientais e para os gregos, a água é símbolo da matéria préformal, caótica. Sabe, também, que, ao sairmos do ventre de nossa mãe, em verdade nascemos da água, ou seja, do líquido amniótico. É preciso, no entanto, nascer também do espírito, isto é, saber aproveitar cada mergulho na carne em prol de nosso aperfeiçoamento eterno. Também falou Jesus em reencarnação, quer ao dar testemunho de João Batista: "...Ele

mesmo é Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos, ouça" (Mt. 11:14-15), quer na descida do monte da transfiguração: "Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram, antes fizeram com ela tudo quanto quiseram..." (Mt. 17:12-13).

"Então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista" (Mt. 17:12-13). (o grifo é meu).

Orígenes de Alexandria, de quem já lhe falei nesta carta, e que aceitava a reencarnação, aludia a uma doutrina secreta da Igreja, que se transmitia oralmente aos iniciados. Tal doutrina viria dos apóstolos, especialmente São Pedro.

O próprio São Jerônimo, em carta ao mesmo Orígenes, falava da necessidade de se exagerar a noção sobre as penas futuras, a fim de intimidar a massa.

A reencarnação, D. Marcos, não foi inventada pela Doutrina Espírita, é uma lei da natureza e, uma vez reconhecida em definitivo, não causará nenhum mal a qualquer religião; pelo contrário, fecundará a todas. Gostaria de concluir esse tópico, relatando-lhe um fato, ao mesmo tempo edificante e pitoresco. Tenho um grande amigo que é pastor evangélico. (Aliás, muitas vezes oramos juntos e nos enriquecemos mutuamente com as experiências espirituais que trocamos). Esse amigo freqüentava um Banco, um de cujos funcionários, espírita bastante ortodoxo, sabendo-o pastor, procurava sempre discutir religião. Certo dia, ao chegar ao Banco o meu amigo, o referido funcionário abordou-o nestes termos: "Pastor, sabe que, na Europa, a reencarnação foi comprovada por computador? De imediato, o pastor J. (chame-mo-lo assim), pondo a mão na cabeça, exclamou: "Chi! rapaz! Acabou-se o materialismo".

Cito este fato, não por acreditar que a reencarnação tenha sido comprovada por computador, contudo para ressaltar a abertura desse amigo, pastor evangélico, pronto a reconhecer que a religião nada tem a perder com a revelação de princípios novos.

Restam, agora, D. Marcos, os reparos a alguns de seus comentários: 1.º — Falou o senhor de certo amigo seu, ao que parece ex-rosacruciano, a quem disseram que determinado número de peregrinações seria suficiente para abreviar os períodos reencarnatórios. Perdôe-me, porém seu amigo foi bastante ingênuo ao aceitar como princípio doutrinário semelhante tolice. Não creio que ele tenha colhido tal superstição em qualquer ramo do rosacrucianismo. A única peregrinação, que de fato pode abreviar o período de reencarnações expiatórias, é aquela que fazemos rumo a nós mesmos, ou rumo a Deus, que está dentro de nós. 2.º — Disse o senhor que os espíritas não são cristãos. Nesse ponto há notório conflito entre sua opinião e a de Tertuliano, para quem "toda alma é cristã por natureza". Aliás, seu conflito não é apenas com Tertuliano; perdôe-me, mas é com o próprio Cristo. Se não, vejamos: Narra-nos o evangelista Marcos o seguinte episódio, exposto também por Lucas: Certa feita, João disse a seu Mestre: "Senhor, vimos um homem que em teu nome expelia demônios (espíritos impuros), o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco". Jesus, então, lhe respondeu: "Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e logo a seguir possa falar mal de mim". E acrescentou: "Quem não é contra nós, é por nós" (Mc. 9:38-40; Lc. 9:49-50). (os grifos são meus).

Por sua vez, Mateus reproduz por escrito, o sermão profético, no qual Jesus fala do que se convencionou chamar de Juízo Final. Aludindo aos eleitos, declara solenemente o Cristo: "Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; preso e fostes ver-me" (Mt. 25:34-36).

Veja bem, D. Marcos, em momento tão tragicamente grave, como o da separação entre bons e maus, Jesus não faz alusão a qualquer sacramento, liturgia ou templo. Não se refere nem mesmo aos que se denominam cristãos. São declarados eleitos os que O servem na pessoa do próximo.

Acima, portanto, de todos os rótulos, está o título de servidor. Pergunto-lhe, a propósito, com todo o respeito: Qual das duas máximas melhor se ajusta ao espírito do cristianismo: "Fora da Igreja não há salvação" ou "fora da caridade (amor) não há salvação"? — 3.º — Concluiu o senhor sua palestra, afirmando que o Espiritismo é Candomblé, é politeísmo. É curioso, D. Marcos, malgrado as imagens que abarrotam os templos católicos, em que pese a divisão dogmática de Deus em três indivíduos ou pessoas, não obstante a profusão de "Nossas Senhoras", invocadas pela Igreja, dando a impressão de que se trata de várias personalidades, quando todas são apenas manifestações de uma só, eu jamais chamaria um católico de politeísta.

Por que politeístas os espíritas? Devo informá-lo, D. Marcos, de que nenhum de nós se prostra de joelhos diante de espíritos superiores rendendo-lhes um culto que eles repudiariam, como o repudiariam, apóstolos e anjos, segundo o Novo Testamento (vide At. 10:25-26 e Ap. 19:10).

Não, D. Marcos, não somos politeístas. Nosso culto é prestado a Deus, o Deus único, que eu e o senhor adoramos. Aliás, diga-se a bem da verdade, politeístas também não são as religiões afro-brasileiras, que merecem todo o nosso respeito. Como nós, também os umbandistas e candomblecistas admitem a existência de um Deus único, ao qual inclusive não atribuem qualquer forma. Quem os taxou de politeístas foram escritores europeus mal informados e preconceituosos. Digo-lhe mais, D. Marcos, o próprio politeísmo dos chamados "pagãos" era apenas simbólico. Cada divindade não passava de manifestação ou reflexo do Deus único. Essa verdade era reconhecida por iniciados egípcios, hindus e gregos, embora se ocultasse à massa.

Quero concluir esta carta, explicando-lhe porque, educado na Igreja Católica, optei pelo Espiritismo e, portanto, - pela reencarnação. Como lhe disse, no início, sou o ego de nascença, e meu caso, aliás, graças a Deus, é o único na família. Ora, como explicar esse problema? O senhor falará de falhas da natureza. É claro que não ignoro a existência,

de situações patogênicas, oriundas de problemas congênitos ou genéticos. Mas como explicar o porquê espiritual dessas situações?

Aprendi no catecismo que o sofrimento entrou no mundo por causa do pecado e que o autor do pecado é o "diabo". Perdô-me, D. Marcos, mas como é estranha essa doutrina! Observe: a) — Deus é onisciente, isto é, conhece passado, presente e futuro; b) — Não obstante esse atributo, criou "Lúcifer", mesmo sabendo que este ia cair e arrastar consigo milhares de criaturas; c) — Não satisfeito em tê-lo criado, deu-lhe todos os motivos para que se perdesse, já que, segundo me ensinaram no catecismo, Lúcifer era o mais belo dos anjos. Por isso, a inveja o assaltou, a ponto de querer ele estar no lugar do Cristo. Seria o caso de se perguntar: Se o Diabo tentou Eva, quem tentou o Diabo? Chegar-se-ia ao absurdo de se pensar que foi o próprio Deus; d) — O Universo é infinito, D. Marcos, há muitos espaços vazios, muitos buracos negros, onde caberiam perfeitamente Satanás e todos os seus asseclas. No entanto, eles foram precipitados justamente na Terra, que já era ou ainda seria habitada; e) — Em consequência disto, o "famigerado inimigo de Deus" tentou nossos primeiros pais, levando-os ao pecado original que ninguém sabe exatamente o que é. Resultado: eu, D. Marcos, que não conheci Adão e Eva, que não fui consultado sobre se eles deviam ou não cometer o pecado original, por causa da leviandade de nossos primeiros pais e da travessura cósmica de Lúcifer, sou portador de cegueira congênita. E as consequências desse incrível pecado de Adão e Eva não foram sofridas por igual, já que além da cegueira, existem a surdez, a paralisia, o aleijões de toda espécie, as doenças e deficiências na mente e no corpo, para não falar dos que são saudáveis e não vivem maiores problemas, inclusive os criminosos, os que abusam do poder em detrimento de outros, etc.. E essa é a única esfera em que cessada a causa, não cessa o efeito. Explico-me, sou cego por causa do pecado original, fui batizado, o batismo apaga a mancha desse pecado, no entanto, continuo cego. O pior, D. Marcos, é que nós, as vítimas indefesas e inocentes,

não temos o direito de revoltar-nos contra essa injustiça inominável, já que, se o fizermos, o Inferno nos espera para que deixemos de ser atrevidos. É claro que não deixaremos de sê-lo, porque, segundo nos ensina a Igreja, no Inferno nossos pecados se estratificam. Convenhamos, D. Marcos, se o Inferno não serve sequer para fazer-me deixar de ser atrevido, ele é inútil, a menos que Deus seja infinitamente vingativo.

Se quiser dar-me a honra de responder a esta carta pessoalmente ou pelo rádio, fico-lhe agradecido. Por minha vez, pretendo dar a ela a máxima divulgação, já que suas palestras são ouvidas por muita gente.

Caro D. Marcos, creia que o considero um amigo, um parente espiritual e, em que pesem as irreverências, não quero mal à Igreja Católica. Já tive minha fase anticlerical. Todavia, depois que obtive certas informações a respeito de minhas existências anteriores, quando sou forçado a referir-me aos equívocos históricos da Igreja do passado, ao invés de citá-la nominalmente, digo: nós, os cristãos...

Minha posição atual, com respeito à religião católica, D. Marcos, é semelhante à do filho, que tendo de abandonar a casa por não mais poder concordar com as idéias da mãe, ainda é grato a ela e, satisfeito, acompanha-lhe de longe os progressos, porque ainda a ama.

Despeço-me, saudando-o fraternalmente em Cristo.

Luiz Antônio Millecco Filho

**VISITE E UTILIZE
A
BIBLIOTECA DA SPLEB
Obras Espíritas e Espiritualistas
em tinta e Braile.**

PENSAMENTOS QUE NOS CONVIDAM AO TRABALHO

"Viver é agir e sempre servir."

MERMOZ

"Nada é melhor para a felicidade que trocar as preocupações por ocupações".

M. MAETERLINCK

"Não percas tempo lamentando todo o trabalho que ainda resta fazer: põe-te em ação".

Cura D'ARS

"O Cristão não é um homem melhor que os outros, mas tem mais reponsabilidades. O fato de ter encontrado o Cristo implica na maior das reponsabilidades."

PIERRE GHEDDO

"As ocasiões de nos dedicarmos não faltam. Pergunte-mo-nos cada dia: — A quem prestarei serviço hoje?"

V. CHIKA

Tentemos imitá-IO, servindo aos irmãos que precisam de ajuda.

"Não estais sozinhos na estrada, fazeis parte de uma caravana que se encaminha para a mesma meta, ajudai-vos Uns aos outros."

;

Dr. PAUCHÉT

"O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em redenção de mutes."

i

MARCOS X , 45

TÓPICOS E NOTÍCIAS

DIA DA IMPRENSA ESPIRITA — O confrade Deolindo Amorim enviou à Comissão Organizadora do VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas significativa sugestão, visando à criação, a i* de janeiro, do Dia da Imprensa Espírita." A proposição, contendo quatro "Considerandos", justifica-se pelo fato de que a 1." de janeiro de 1858, em Paris, surgia o primeiro número do mais antigo órgão doutrinário: La Revue Spirite, editada por Allan Kardec.

Ao publicar esta notícia^ Kardebraile acolhe a sugestão feita à Revista Desobsessão, de Porto Alegre, pelo companheiro Jobel Cardoso, Florianópolis. " • • ' : • • - • ' } \

Efetivamente, a proposta de Deolindo Amorim merece a mais ampla divulgação e vibramos para que o VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas a aprovem.

VOLTA A BAILA A SENSIBILIDADE DAS PLANTAS — DESTA VEZ A NOTÍCIA VEM DA ITÁLIA — Segundo publicação de Mundo Espírita de Curitiba, em novembro de 1981. foi divulgado na Universidade de Sofia, o resultado de experiências" relativas a determinadas reações sensíveis do mundo vegetal. Certos aparelhos, sempre ligados às plantas, demonstraram que estas têm um nível de sensibilidade comparável ao de crianças entre 2 e 3 anos. Um desses aparelhos chegou, inclusive, a detectar o "choro" de alguns gerânios deixados sem água por dois dias.

"O mineral se vegetaliza, o vegetal se animaliza, o animal se humaniza e o homem se superumaniza" (Emmanuel).

LUIZ MONTEIRO DE BARROS — Desencanou, a 9 de janeiro deste ano, o Dr. Luiz Monteiro de Barros, médico homeopata, um dos fundadores da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - e da FEESP.

Fato curioso ocorreu com este companheiro. Após longo período, em que praticamente não falava, um dia despertou com a fala recuperada, relatando, com alegria, as experiências que tivera no mundo espiritual, onde" fora tratado" por uma equipe dirigida por Bezerra de Menezes. Esse tratamento nada mais era que a preparação de seu próximo desenlace, por ele mesmo comunicado, antecipadamente, à família.

Mais uma vez fica comprovado que a sobrevivência, além do túmulo, é um fato concreto e não um sonho de visionários ou mera especulação metafísica.

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — No início do ano em curso a SPLEB concluiu a impressão em Braile da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, estando esta obra à disposição dos interessados para distribuição gratuita, como tudo aquilo que é produzido em nossas oficinas.

NOTICIÁRIO RADIOFÔNICO DA ABRAJEE — No programa de domingo pela manhã, e mque a Fundação Cristã Espiritual Cultural Paulo de Tarso presta contas de suas atividades aos ouvintes da Rádio Rio de Janeiro, há agora, um espaço de dez minutos concedido à Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas. Naquele período, foi apresentado farto material da ABRAJEE, mais voltada, no momento, para o VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, de 17 a 21 de abril em Salvador (BA).

APOIO A SPLEB — A imprensa espírita vem, cada vez mais, apoiando nossa instituição, assim que, em janeiro, o SEI (Serviço Espírita de Informações), publicou substancial matéria sobre a SPLEB. suas atividades. inclus*ive aquelas que outrora eram por ela realizadas em prol da emancipação social dos cegos.

A reportagem do SEI foi, com felicidade, reproduzida pelo Reformador de fevereiro de 1982. primeiro número do ano 100.

Por sua vez, o Mundo Espírita, de Curitiba, também em janeiro P.P., publicou oportuno material a respeito das atuais e sérias necessidades da SPLEB.

Ao SEI, ao Reformador, no ano 100 e ao Mundo Espirita, nossos agradecimentos pelo incentivo e pelo interesse fraterno.

Esperemos que, passadas as dificuldades do momento, possa a SPLEB retornar à luta pela emancipação dos cegos, ampliando suas finalidades, conforme rezam seus estatutos.

ESPIRITISMO, RADIO, CINEMA, TV E TEATRO — A presença do Espiritismo, marcante *ho rádio desde a década de 30 agora consolidada através da Rádio Rio de Janeiro, estende-se também ao cinema, à TV e ao teatro.

Com efeito, o CINESP. obra idealizada pelo confrade Krishnamurti, __propõe-se a divulgar ò Espiritismo através de filmes com temas doutrinários e o faz gratuitamente. Por sua vez, o Projeto TEVESP, nascido do ideal de companheiros de São Paulo, visa, entre outras finalidades a organizar uma espécie de arquivo contendo o testemunho de espíritas militantes, sobre seu trabalho e a doutrina em geral. Quanto ao teatro, ganha, cada vez mais, o aplauso de espíritas e não espíritas, a peça Além da Vida, que está sendo encenada no Teatro Vannúcci.

A iniciativa é do confrade César Vannúcci. Seu objetivo, que aliás tem sido plenamente atingido, é trasmitir à platéia os mais altos conceitos doutrinários, baseados em obras de Chico Xavier e Divaldo Franco, em maravilhosa adaptação de Paulo Figueiredo. Os artistas compõem um elenco homogêneo e excelente, ao qual dão o nome de Emmanuel. Ao fim da peça descem eles para confraternizar-se com a platéia, trocando vibrações fraternas e salutares.

A todos esses grupos que se dedicam ao ensino do Evangelho a todas as criaturas, as nossas mais sinceras © ardentes vibrações, em prol de seu pleno "êxito.

OBRAS PÓSTUMAS EM FASCÍCULOS — Para atender às necessidades econômicas e tendo em vista manter aceso o intercâmbio com seus destinatários, a SPLEB está imprimindo, em fascículos, o livro Obras Póstumas. Este recurso permitirá que cada destinatário, reunindo fascículos, constitua seu próprio exemplar. Breve, seguirá o primeiro fascículo.

CURSO DE BRAILE POR CORRESPONDÊNCIA — A título experimental, a SPLEB organizou um curso de Braille por correspondência. Trata-se de uma apostila contendo um pequeno histórico do Sistema Brasileiro e a exposição do método propriamente dito, mediante o envio de exercícios que devem ser realizados pelos alunos que, por sua vez, o remeterão à sede da SPLEB.

Kardebraile publicará em próximo número o resultado dessa experiência.

ESCOLA ESPÍRITA DE EVANGELIZAÇÃO IRMÃO MARIUS — Tiveram reinício, a 13 de março P. P. as atividades da Escola Espírita de Evangelização Irmão Marius e da Mocidade Splebiana. Essas atividades são realizadas na SPLEB. aos sábados, às **15** e às **16** horas respectivamente.

Deus abençoe os companheiros encarregados destes empreendimentos, que, ao lado de outros congêneres, cooperam modestamente para a "construção do mundo novo.

ASSEMBLÉIA GERAL DO CONSELHO PARA O BEM-ESTAR DOS CEGOS — Essa assembléia realizou-se durante dias de fevereiro, no Encantado na União Geral dos Cegos. Foram focalizados vários assuntos de interesse das instituições e ficou estabelecido que a próxima assembléia se dará na Paraíba.

PROFESSOR E PEDAGOGO CEGO CONQUISTA LIVRE DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO DE EXCEPCIONAIS — Defendendo tese sobre "Educação de Excepcionais, Evolução Histórica e Desenvolvimento no Brasil" o professor Edson Ribeiro Lemos conquistou o título de Livre Docente e, portanto de doutor na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Além da tese, o professor Edson Lemos submeteu-se a uma prova escrita com duração de oito horas e deu uma aula sobre tema escolhido na hora pela banca. Sua média foi 9,8 e seus examinadores fizeram-lhe muitos elogios e poucas perguntas.

Ao Dr. Edson Ribeiro Lemos, a manifestação de nossa alegria por mais este tanto lavrado, não só em favor dele mesmo, mas de todos os cegos..

1 CONGRESSO NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA PESSOA DEFICIENTE NA FORÇA DE TRABALHO — Tendo comparecido a esse certame, promovido pela FAPERJ. Marcus Vinícius Telles, segundo secretário da SPLEB e diretor secretário do Kardebraile, envi-nos suas impressões:

"Durante o Congresso foram realizadas conferências abordando os seguintes temas:

- 1 — Pelo Dr. Paulo César Muniz ressaltando o processo de "Integração de Equipes Interdisciplinares"
- 2 — deu prosseguimento com o tema: "Habilitação da Pessoa Deficiente para o Trabalho", o Dr. Roberto Francisco Veronezi;
- 3 — no dia 28-10-81, o conferencista Dr. Geraldo Sandonval parabenizou a FAPERJ pelo Congresso voltado para a "Integração da Pessoa Deficiente no Trabalho", assinalando "Equipar a pessoa deficiente significa torná-la capaz de superar suas dificuldades e as barreiras do meio ambiente";
- 4 — O Dr. Luzimar Alvino Sombra, com o tema básico "Legislação relativa ao deficiente" deu continuidade em conferência magna no dia 29-10-81. ressaltando as condições essenciais para a aplicação de uma lei.

Durante o Congresso foram realizadas várias mesas redondas com a participação de especialistas e deficientes com os seguintes temas: Prevenção; Diagnóstico; Perspectivas terapêuticas; Profissionalização; Perspectivas de profissionalização; Alternativas do ensino profissionalizante; Visão do empresariado sobre o potencial produtivo do deficiente; O deficiente frente à cultura e ao lazer; Deficiente-comunidade: aspectos sócio-culturais.

Simultaneamente com as mesas redondas e conferências era realizado "Painel de Debates", abrangendo os temas: Impacto do planejamento familiar como elemento de saúde e prevenção da deficiência física e mental pela equipe do CPAIMC; Estimulação precoce, pela APAE; O papel da educação especial na integração do deficiente; Atuação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro na profissionalização do Deficiente, pelo Instituto Helena Antipoff; a Reabilitação do deficiente como fator de integração social, pela equipe LBA; o deficiente visual e a profissionalização, equipe do Instituto Benjamin Constant; a equipe do INPS tratou da reabilitação — aspectos médicos, sociais e profissionais; a equipe da Casa de Saúde Saint Roman" apresentou: o deficiente mental e o hospital psiquiátrico.

No decorrer do Congresso foram apresentadas sessões de temas livres, exibidos filmes sobre trabalhos de deficientes na Inglaterra e no Japão, seguidos de debates nos quais tomavam parte os componentes "do congresso e a assistência.

No dia 29-10-81 às 18 horas realizou-se a sessão solene de encerramento presidida pelo Senhor Governador Chagas Freitas, contando com "a presença entre outros, do patrono do congresso, jornalista Roberto Marinho do Presidente da FAPERJ. Walmirio Macedo e do Presidente da ABTD/RJ, Leônidas Macedo.

"Brevemente seria publicados os anais do Congresso".

VOCÊ CONCORDA?

O Jornal do Brasil de 30-3-82, publicou opinião do radiologista romano Luigi Malantruccio, segundo a qual teria Jesus sofrido três infartos, por ocasião dos acontecimentos que culminaram com a crucificação.

A opinião do médico italiano foi contestada, dias depois, ao que parece, com boa base científica, por Ewerton Marques dos Santos, do Rio de Janeiro, na secção Cartas dos Leitores, do mesmo Jornal.

Sem querermos entrar no mérito dessa questão, **dada** a sua complexidade, chamamos a atenção dos leitores para dois fatos significativos: 1.º — há estudos científicos comprobatórios de que a crucificação de Jesus produziu nele os sintomas de todas as grandes moléstias conhecidas; 2.º — essas investigações confirmam as palavras do profeta Isaías segundo as quais "Cristo levou sobre si as nossas enfermidades".

Ousamos nós, data venia, sugerir que evoluindo sem comprometer-se com a Lei, antes mesmo que existisse o nosso planeta, Jesus Cristo seu co-criador, quis empatizar conosco a humanidade sofredora, como que experimentando, em si mesmo, os principais resultados das grandes quedas humanas.

Você concorda?

Pedimos desculpas aos nossos leitores pelo tempo em que não pudemos ter nosso KARDEBRAILE **impresso** na gráfica, bem como por não publicarmos, neste número, os Suplemento, Relatório e Prestação de Contas, como sempre o fazíamos nos números de março.

A DIREÇÃO.

t f _____ . .

**SOCIEDADE PRÓ-LIVRO ESPÍRITA
EM BRAILLE-SPLEB
C.G.C. 33.997.560/0001-11 — Est. 81.741.298
(Declarada de Utilidade Pública Estadual)**

Expediente

Rua Thomaz Coelho, 51 j de 2 . * a 6 . * f e i r a
Aldeia Campista
CEP — 20.540 \ das 9,00 às 11,30
Fone: 288-9844 / e
{ das 14,00 às 16,30

. . _____ . . o *

••.....— C O
.....

A SPLEB PRECISA DE VOCÊ

Dado o freqüente aumento do preço do papel e a escassez cada vez maior da mão-de-obra em nossa sede, apelamos para Você no sentido de atualizar a sua contribuição e oferecer à **SPLEB** um pouco do seu tempo. Da sua doação e do seu trabalho depende a vida da **SPLEB**.

**VISITE E UTILIZE A
BIBLIOTECA DA SPLEB**

**Obras Espíritas e Espiritualistas em
tinta e braile.**